

## TRAJETÓRIA ESPORTIVA DO ATLETA GAÚCHO DE SUCESSO NO FUTSAL

### *Sportsmanship path of the successfull gaúcho athlete in futsal*

DAVID, Carlos Eduardo<sup>a</sup>, PEREIRA Flávio Medeiros<sup>b</sup>

#### Resumo

O projeto de pesquisa teve como objetivo descrever os fatores interferentes na trajetória esportiva do atleta de sucesso no Futsal do Rio Grande do Sul. Através de entrevistas privadas, no ano de 2000 com os 12 atletas adultos de maior destaque nas principais equipes do Futsal gaúcho, foram relatados os passos de suas carreiras esportivas nas três fases delimitadas para este estudo: fase de iniciação, fase de especialização (especialização inicial e aperfeiçoamento esportivo) e fase de profissionalização. Concluiu-se que o sucesso dos atletas está relacionado a um conjunto de fatores como: dedicação e empenho dos atletas no Futsal, participação em clubes com boas estruturas nas categorias menores, tipo de treinamento adequado às fases do treinamento (recreativo na fase de iniciação, ênfase nos fundamentos técnicos na fase de especialização inicial e ênfase nos fundamentos técnico-táticos no aperfeiçoamento esportivo), não cobrança de resultados por parte de pais e treinadores nas fases de iniciação e especialização inicial, orientação de bons treinadores em todas as fases, alto nível disciplinar e educacional, baixo índice de lesões e desistências do esporte e apoio constante da família em todas as fases da carreira esportiva.

Palavras-Chave: Futsal - Sucesso - Trajetória esportiva

#### Abstract

The research design had as objective to describe the interfere factors in the sportsmanship path of the athlete of success in the Futsal of the Rio Grande do Sul. Twelve adult athletes of bigger prominence in the main teams of the Futsal gaúcho in 2000 had been interviewed private and that they had told to all the pacing of its sportsmanship career in the three phases delimited for this study: phase of beginning, phase of specialization (initial specialization and sportsmanship perfectioning) and phase of professionalization. One concluded that the success of the athletes is related to a set of factors as: devotion and persistence of the athletes in the Futsal, participation in clubs with good structures in the lesser categories, type of adequate training to the phases of the training (recreation in the phase of beginning, emphasis in the beddings technician in the phase of initial specialization and emphasis in the beddings technician-tacticians in the sportsmanship perfectioning), not collection of results on the part of parents and trainers in the phases of beginning and initial specialization, prompt of good trainers in all the phases, high level to discipline and educational, low index of injuries and desistance of the sport and constant bracket of the family in all the phases of the sportsmanship career.

Key-words: Futsal - Success - Sportsmanship path

<sup>a</sup>Professor da Universidade Católica de Pelotas

<sup>b</sup>Professor Dr. da Universidade Federal de Pelotas

## INTRODUÇÃO

O Futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil. Estima-se um total de 12 milhões de praticantes no Brasil como recreação e lazer. No mundo, o Futsal é praticado em mais de 130 países onde se destacam Espanha, Rússia, Ucrânia, Portugal e Holanda.

Ainda que em menor escala que no futebol de campo, são muitos os atletas brasileiros de Futsal que “são exportados” e passam a jogar no estrangeiro, em especial na Espanha.

O crescimento do esporte ocorre pela facilidade do espaço físico, pelo número de jogadores, pela motivação em função do elevado número de gols e pelos expressivos resultados obtidos pelo Brasil em competições internacionais, destacando-se o título de penta campeão mundial de seleções e o de tetra campeão mundial interclubes.

O Rio Grande do Sul é o estado de maior destaque no cenário nacional possuindo o maior número de títulos no brasileiro de seleções e o campeonato estadual é um dos mais disputados principalmente pelo investimento em atletas de boa qualidade. O reflexo deste nível é o surgimento de escolinhas e equipes de categorias menores despertando o interesse de crianças que acompanham o ídolo jogando nas grandes equipes e sonham em um dia chegar a este nível. Justamente sobre estes atletas que chegaram ao topo de sua carreira esportiva que este estudo foi realizado.

A partir de entrevista padronizada, validada por três indivíduos com grande vivência no Futsal, com mais de 20 anos de experiência, sendo dois professores de Educação Física e um dirigente esportivo de nível estadual, e observações da realidade de instalações esportivas, foram estudados os 12 atletas gaúchos adultos que mais atuaram nos jogos da Liga Nacional e campeonato estadual de 2000 nas equipes do Internacional de Porto Alegre, da Universidade de Caxias do

Sul (UCS) de Caxias do Sul, da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) de Canoas e Associação Carlos Barbosa de Futsal (ACBF) de Carlos Barbosa, os quais relataram todos os detalhes referentes a sua carreira esportiva.

Devido às particularidades regionais, para melhor harmonização dos elementos sócio-culturais relativos à prática desportiva, optou-se em estudar somente atletas nascidos no Rio Grande do sul e com suas trajetórias esportivas também acontecidas neste estado.

Para fins de estudo, a carreira esportiva de um atleta de Futsal foi dividida em três fases: a fase de iniciação, a fase de especialização e a fase de profissionalização. A fase de iniciação representa os primeiros passos do atleta no Futsal e tem como característica a não participação em equipes competitivas. A fase de especialização é caracterizada pela participação em equipes competitivas de forma amadora. No Futsal atual, esta fase corresponde às categorias menores e a fase de profissionalização representa a fase em que o atleta recebe salários para jogar.

A finalidade deste estudo foi analisar a trajetória esportiva dos atletas gaúchos de sucesso no Futsal na atualidade, realçando os fatores interferentes no seu desenvolvimento, sem preocupar-se com os fatores também importantes para o sucesso na carreira esportiva como biótipos de atletas, habilidades de cada atleta ou condição fisiológica. Inúmeros fatores interferem na formação do atleta de Futsal, sendo importante não só a capacidade técnica, tática e física, mas principalmente a condição psicológica para enfrentar as situações que ocorrem na sua trajetória esportiva, sendo que o conjunto equilibrado das quatro capacidades é que garantem o sucesso na carreira esportiva. Através da análise do desenvolvimento esportivo dos atletas, busca-se identificar as características destes atletas e o modo como atingiram este nível, relacionando com as fases do treinamento e com sua preparação psicológica

para tornarem-se atletas de sucesso. Com isso, procura-se dar uma visão da trajetória esportiva dos atletas de sucesso no Futsal gaúcho, servindo como modelo para as futuras gerações de atletas formados no estado e para que os treinadores e os dirigentes de equipes de categorias menores possam entender a importância do trabalho realizado na base.

A imagem do atleta de sucesso é positiva para os atletas iniciantes e para os adeptos do Futsal. Seus comportamentos perante as situações vivenciadas em sua trajetória esportiva e o caminho percorrido por estes atletas para atingir o sucesso no Futsal gaúcho determinam o nível de capacidade do atleta. Portanto, o desenvolvimento de uma carreira esportiva pode ser medido pelas mudanças que ocorrem no sistema social e nos indivíduos no decorrer do tempo<sup>1</sup> e a trajetória esportiva do talento esportivo ocorre em um processo contínuo com trocas positivas desde a infância até a idade adulta, sendo que a multiplicidade de variáveis pessoais e contextuais é que influenciam seu desenvolvimento<sup>2</sup>. Este estudo tem o intuito de servir como base para a formação de atletas melhores preparados para atingir este nível.

#### **FASES DO TREINAMENTO**

Para fins de estudo, dividiu-se a carreira esportiva dos atletas em três fases, denominadas fase de iniciação, fase de especialização e fase de profissionalização. A fase de especialização subdivide-se em especialização inicial e aperfeiçoamento esportivo.

A fase de iniciação é caracterizada pelos primeiros passos do atleta no Futsal. O primeiro contato com o esporte e as experiências vividas nesta fase são fundamentais para a motivação do atleta no seguimento da carreira esportiva. A participação em escolinhas de Futsal, o jogo na escola ou clube, nas praças, parques esportivos ou na rua, com amigos do bairro são exemplos desta

fase. Um dos fatores contribuintes para que o atleta atingisse o sucesso desportivo foi a possibilidade de um acesso fácil a dependências esportivas de clubes e escolas, em função do Futsal ser um esporte muito praticado nestes locais e pela relativa grande existência de quadras de Futsal – em comparação com espaços específicos de prática de outros esportes – em cidades de onde se origina um bom número de atletas de sucesso nesse esporte<sup>3</sup>.

Outros fatores foram os primeiros contatos com o esporte, de forma extrovertida, principalmente por ter sido realizado com colegas de aula ou vizinhos, tornando o relacionamento melhor, aliado ao apoio e incentivo de pais e professores de Educação Física para a prática esportiva e o fato do atleta participar de no mínimo dois treinamentos semanais nas escolinhas além de participar de jogos em praças e parques esportivos, permitindo uma maior experimentação e uma maior vivência no esporte. Assim, concorda-se com Singer<sup>4</sup> e Brenda *apud* Samulski<sup>5</sup> na afirmação de que as experiências vivenciadas e a variedade nas experiências motoras adquiridas na infância aliado a participação em escolinhas esportivas ou através de experiências motoras no dia a dia contribuem para o desenvolvimento de habilidades motoras e para o sucesso esportivo. O tipo de treinamento realizado nesta fase de forma recreativa foi o fator mais importante na trajetória esportiva, pois possibilitou que o atleta adquirisse o gosto pelo esporte, representando uma atividade de grande importância em sua vida e conseqüentemente a continuação na sua prática, concordando-se com vários autores<sup>6,7,8</sup> que consideram que a fase de iniciação deve ser de forma recreativa, sendo mais atrativo para a criança, com as atividades sendo feitas de forma alegre e prazerosa.

Na fase de especialização, que representou o maior período de tempo para a maioria dos atletas pesquisados, pelo desenvolvimento de competições em categorias menores,

o tipo de treinamento realizado nas categorias fraldinha, pré-mirim e mirim teve ênfase no ensino dos fundamentos técnicos, preparando o atleta para o aprendizado dos fundamentos táticos desenvolvidos nas categorias posteriores (infantil, infanto-juvenil e juvenil). Esta ênfase no ensino dos fundamentos técnicos na fase de especialização inicial (categorias fraldinha, pré-mirim e mirim) é citada por Voser<sup>8</sup> e a diversidade de experiências motoras nesta fase são citadas por Apolo<sup>9</sup> como importantíssimas para o aprendizado de outros fundamentos. Nas categorias infantil, infanto-juvenil e juvenil, há um aperfeiçoamento nos fundamentos técnicos, táticos e físicos, e o sucesso depende da preparação nas etapas anteriores<sup>7</sup>. Os treinamentos técnicos, táticos, físicos e a preparação psicológica possibilitaram aos atletas atingir a categoria adulta com uma boa preparação.

A fase de profissionalização representa a fase em que o atleta começa a receber salários para disputar competições. Nesta fase, o treinamento é sistemático e a cobrança por resultados é constante. A participação em clubes que possuem boas estruturas, com bons técnicos (atenciosos e competentes) e boas condições de treinamento (farto material de treinamento, boa estrutura do clube, quadra de treinamento com dimensões oficiais, bons vestiários e assistência da comissão técnica), possibilitou um aprimoramento no desenvolvimento das habilidades de cada atleta e um acompanhamento especializado na preparação para uma futura carreira esportiva, já que o atleta passa a ter uma aspiração maior dentro do esporte, à medida que consegue destacar-se na modalidade<sup>5,10</sup>. A tabela abaixo representa a quantidade de atletas, em cada tipo de treinamento por fase de desenvolvimento.

**TABELA 1** - Quantidade de atletas, tipos de treinamento nas fases de iniciação, especialização, aperfeiçoamento e profissionalização da trajetória esportiva.

Tipo de treinamento/fase	Iniciação	Especialização Inicial	Aperfeiçoamento Esportivo	Profissionalização
Recreação, apenas coletivos	11	—	—	—
Idem e fundamentos técnicos	01	09	—	—
Fundamentos técnicos-táticos	—	03	09	03
Fund. Técnicos-táticos- físicos	—	—	03	09

## LESÕES E DESISTÊNCIAS DA CARREIRA ESPORTIVA

Durante a trajetória esportiva do atleta de sucesso, considerando as três fases de desenvolvimento, o número de lesões foi pequeno principalmente nas fases de iniciação e especialização. Com o início da fase de profissionalização, o número de lesões aumentou, mas justifica-se plenamente pelo acréscimo de jogos e treinamentos, ocasionando uma mudança na sistemática de treinamento dos atletas. O aumento no nível de exigências físicas e a falta de um calendário

que possibilite a recuperação do atleta ocasiona um aumento nas lesões<sup>11</sup>. As lesões que mais ocorreram foram lesões musculares, entorses e lesões nos joelhos e coluna, concordando-se com Cohen<sup>11</sup>, Jones<sup>13</sup>, Rock & Moore *apud* ACSM<sup>12</sup> e Rodrigues<sup>13</sup>. Em todos os casos, os atletas tiveram o apoio da família na recuperação da lesão, sendo importante para o retorno ao esporte e consequentemente continuar na sua atividade profissional. Nos clubes de maior estrutura nas

fases de especialização e profissionalização, houve o apoio e responsabilidade de técnicos, psicólogos e do departamento médico e de fisioterapia, auxiliando na recuperação do atleta, o que é defendido por Magni e Aquino *apud* Ghorayeb & Barros Neto<sup>14</sup>.

O atleta de sucesso teve em sua carreira esportiva poucas desistências do Futsal, de acordo com o demonstrado na Tabela 2, o que é característico em função do gosto pelo esporte adquirido na fase de iniciação, da maneira dos treinadores não cobrarem resultados precocemente e do bom ambiente criado nos clubes de boa estrutura nas categorias menores (fase de especialização) e na

categoria adulto (fase de profissionalização), o que é ressaltado por Singer<sup>4</sup> e Bloom *apud* Samulski<sup>5</sup>. Os poucos atletas que desistiram do Futsal por algum período em sua trajetória, o fizeram por não conseguir conciliar o esporte com suas atividades, tentar atuar em outro esporte ou pela desorganização e desinteresse de alguns clubes no investimento de uma melhor estrutura no Futsal. O retorno ao Futsal ocorreu pela qualificação do atleta para a prática do esporte, com o incentivo de familiares e professores, além de buscar no Futsal melhores condições de demonstrar seu potencial através de clubes que investem no esporte e possuem um ambiente favorável para sua prática.

**TABELA 2** - Quantidade de atletas, fases de desenvolvimento e ocorrências de desistências temporárias na prática do Futsal nas fases da trajetória esportiva.

Motivos de desistência	Iniciação	Especialização	Profissionalização
Nunca desistiu do Futsal	10	08	10
Troca de escola	01	—	—
Problemas familiares	01	—	—
Tentou Futebol de campo	—	02	01
Não adaptou-se no 1º treino	—	01	—
Troca de cidade	—	01	—
Desorganização da equipe	—	—	01

### RELACIONAMENTO ENTRE OS ATLETAS

O atleta de sucesso teve um bom relacionamento com seus companheiros de equipe nas três fases de desenvolvimento, caracterizado nas fases de iniciação e especialização pela amizade em função do longo período em que atuaram juntos e por serem, na sua maioria, colegas de aula, o que intensifi-

ca o relacionamento. Outro fator que colabora para o bom relacionamento foi a preocupação dos atletas melhores qualificados na fase de especialização, onde enquadram-se estes atletas pesquisados, em auxiliar os mais novos e com menos experiência. Quando estes atletas atingiram a fase de

profissionalização, nota-se que aliado a uma tranquilidade passada pelos atletas mais experientes, os mais novos chegaram melhores preparados psicologicamente para o enfrentamento da categoria adulta, principalmente pela orientação dos treinadores e pela capacidade de trabalhar em equipe, que é fruto do bom relacionamento com seus companheiros e técnicos.

O bom relacionamento com os adversários demonstra a visão do atleta em tratá-los como “adversários de quadra” e não como “adversários de guerra”, fazendo com que após as partidas não se tenha uma rivalidade pessoal, mas uma amizade entre atletas de equipes rivais, pois entende-se que o adversário de cada partida nada mais é que um companheiro de profissão que defende outras equipes. Esta postura do atleta é fruto da orientação de professores e treinadores nas categorias menores e a maneira como são tratadas as questões relativas a cobranças de resultados nos jogos e a maneira como se tratam os adversários. Em todas as fases, os atletas de sucesso demonstraram um relacionamento muito bom com os adversários.

Nos relacionamentos entre atletas, sejam companheiros de equipe ou adversários, segundo alguns autores<sup>4, 10, 15</sup> o relacionamento deve ser harmônico, tornando o grupo fraterno e social.<sup>10</sup> Porém, Maslow *apud* Mosquera & Stobaus<sup>10</sup> afirma que a promoção de alguns atletas causa a desunião do grupo. Isto não ocorreu neste estudo, visto que entre os atletas pesquisados eles são destaques em sua modalidade, ajudam seus companheiros e gozam de grande prestígio no grupo de trabalho.

A situação titular/reserva foi tratada pelos atletas como uma situação normal na carreira esportiva, principalmente porque estes atletas sempre destacaram-se em suas equi-

pes e foram titulares na fase de especialização. Nesta fase, independente de ser titular ou jogar mais do que outros atletas, nunca houve uma acomodação por parte de cada um, sempre buscando o aperfeiçoamento de suas virtudes e a correção de seus erros, além da forma de auxiliar os companheiros menos qualificados na execução das atividades, o que é realçado por vários autores<sup>5, 10, 16</sup>. Na fase de profissionalização, principalmente pela dinâmica do Futsal, há um rodízio muito grande de jogadores, jogando em cada partida aqueles que adaptam-se melhor ao esquema tático empregado ou ao esquema do adversário, devendo portanto os atletas estarem sempre preparados para o jogo, não preocupando-se com a titularidade. Nesta fase, nota-se que o atleta de sucesso é muito responsável e está sempre disposto a jogar e contribuir com sua equipe.

#### **NÍVEL DISCIPLINAR E EDUCACIONAL DOS ATLETAS**

Em concordância com Makarenko<sup>17</sup>, a disciplina é o resultado geral de processos educativos. E, especificamente no esporte, o atleta disciplinado aprende a colocar os objetivos da equipe acima de passionalidades e rivalidades, buscando, através de ações coerentes, cumprir horários, seguir normas e regras, sem nunca deixar de pensar por si mesmo ou de ter sua própria personalidade e poder de tomar decisões. Mas a disciplina implica, também, em respeito e objetividade. No aspecto disciplinar, os atletas possuem um excelente nível com a ocorrência de poucas expulsões em toda a carreira esportiva em comparação ao excessivo número de jogos, o que é mostrado na Tabela 3, além de não haver a ocorrência de afastamento de nenhum atleta de algum clube por problemas disciplinares.

**TABELA 3** - Quantidade de atletas e número de expulsões em cada fase de desenvolvimento da trajetória esportiva.

N.º expulsões/fases	Iniciação	Especialização	Profissionalização
Nenhuma expulsão	12	07	05
De 1 a 3 expulsões	—	03	06
Acima de 6 expulsões	—	02	01

A disciplina é um dos fatores importantes na preparação psicológica do atleta para o enfrentamento de situações ocorridas durante as partidas e sua postura correta, além de ser um exemplo para os atletas mais novos, contribui para o seu sucesso e seu reconhecimento. A imagem transmitida pelo atleta de sucesso aos mais novos e ao público está relacionada a sua postura dentro e fora da quadra<sup>18</sup>. No esporte profissional, o envolvimento com drogas e bebidas torna a carreira do atleta mais curta, além de prejudicar o seu desempenho. Segundo estudos realizados por pesquisadores americanos e

referenciados por Fackelmann<sup>19</sup>, o consumo de álcool em demasia produz possíveis danos ao hipocampo, região do cérebro usada para tarefas de memória e aprendizagem, conseqüentemente causando uma perda de rendimento na atividade. O sucesso do atleta está diretamente ligado a esta postura, sendo que o índice de envolvimento com drogas e bebidas é ínfimo, de acordo com a Tabela 4, justificável pelo apoio da família, pela orientação de treinadores educadores e pela mentalidade de encarar o esporte como profissão.

**TABELA 4** - Quantidade de atletas e ocorrência de envolvimento com drogas ou bebidas em cada fase de desenvolvimento da trajetória esportiva.

Envolvimentos c/ drogas/bebidas	Iniciação	Especialização	Profissionalização
Não teve envolvimento	12	11	12
Envolvimentos com bebida	—	01	—

Conforme a Tabela 5, o estudo é um fator que os atletas conseguiram conciliar bem nas fases de iniciação e especialização com o controle de pais e técnicos, possibilitando que exercessem a atividade esportiva sem descuidar da escola. Isto é demonstrado pelo nível educacional dos atletas, sendo que a maioria dos atletas está cursando a universidade. Na fase de profissionalização, os atletas não conseguem dedicar-se mais aos estudos, embora estejam matriculados em pou-

cas matérias, em função das viagens constantes que o esporte exige. Portanto, embora alguns autores<sup>10,20</sup> afirmem que os atletas de esportes mais populares possuem um nível de instrução baixo, o que observou-se é que os atletas que atingiram o sucesso na carreira esportiva possuem um nível educacional elevado, buscando estudar em um período livre como uma preparação para o futuro.

**TABELA 5** - Quantidade de atletas e a conciliação entre esporte e estudo em cada fase de desenvolvimento da trajetória esportiva.

Relação entre esporte e estudo	Iniciação	Especialização	Profissionalização
Boa, precisava de boas notas para jogar	07	—	12
Boa, mas esquecia um pouco o estudo	02	—	—
Boa, com controle de pais e técnicos	—	05	01
Boa, conseguia conciliar adequadamente	—	03	—
Boa, com o estudo prioritário ao esporte	—	01	—
Difícil, não conseguia conciliar ambos	03	03	07
Não estuda na fase de profissionalização	—	—	04

**APOIO FAMILIAR PARA A PRÁTICA ESPORTIVA**

A família é um importante ponto de apoio aos atletas nesta profissão pelo incentivo à prática esportiva nas fases de iniciação e especialização e por acreditar no sonho do atleta em um dia tornar-se um ídolo no Futsal, assim como contribui como fator importante

para o apoio familiar o fato de que quase a totalidade dos atletas possuem familiares que atuaram no Futsal de forma profissional ou amadora. A Tabela 6 mostra os aspectos que influenciaram os atletas a iniciar a prática esportiva, sendo destacável o apoio familiar.

**TABELA 6** - Quantidade de atletas e os fatores de influência para a prática esportiva e encaminhamento para o Futsal.

Fatores	Influência para a prática esportiva	Encaminhamento para o Futsal
Família	08	07
Amigos	02	01
Atleta de alto nível	01	—
Vontade própria	01	02
Professor	—	02



A responsabilidade do atleta com o esporte é demonstrada quando se afirma que a namorada não influencia na atividade esportiva, sabendo-se dividir o tempo entre o Futsal, o estudo e a namorada e sempre priorizando o esporte e o estudo em relação a outras atividades. O entendimento da namorada e da família quanto a esta responsabilidade do atleta contribuíram para o sucesso na carreira esportiva. Na fase de profissionalização, onde o Futsal torna-se a principal atividade do atleta, o apoio familiar

é muito grande e o entendimento entre o esporte e a família / namorada é mais fácil embora o tempo dedicado ao esporte seja bem maior do que nas outras fases em função do sistema de treinamento em dois turnos e das viagens constantes, ocasionando um menor período de dedicação à família. Este equilíbrio na relação do esporte com a família é coincidente com o afirmado por muitos autores<sup>4 5 10 21</sup>. A Tabela 7 demonstra o apoio dado para o atleta por seus familiares na prática esportiva.

**TABELA 7** - Quantidade de atletas e o apoio familiar em cada fase de desenvolvimento da trajetória esportiva.

Apoio Familiar	Iniciação	Especialização	Profissionalização
Sempre teve apoio.	12	11	12
Apoio, desde que não interferisse nos estudos	—	01	—

### COBRANÇA DE RESULTADOS NA CARREIRA ESPORTIVA

A cobrança de resultados possui diferentes conotações nas três fases de desenvolvimento da carreira esportiva dos atletas, o que é demonstrado na Tabela 8. Na fase de iniciação e na fase de especialização - especialização inicial (categorias fraldinha, pré-mirim e mirim) não havia cobranças de resultados por parte de pais e treinadores, possibilitando que o atleta desenvolvesse sua potencialidade sem a valorização pura da vitória nos jogos, sendo importante para que o atleta adquirisse o gosto pelo esporte e fizesse sua atividade como uma recreação, já que o atleta com esta idade não está psicologicamente preparado para enfrentar este tipo de cobrança<sup>8 20 22</sup>. A experimentação do atleta de situações certas e erradas no decorrer das partidas e treinamentos com o acompanhamento do técnico, sem a pressão por executar sempre o certo e o entendimento de que

os erros também fazem parte da aprendizagem colaboraram para que o atleta tivesse uma carreira longa e sem a pressão para vencer sempre. Portanto, concorda-se com os autores que afirmam que a criança deve passar por esta fase sem pressão para vencer e que o desenvolvimento no esporte deve ser feito de acordo com o seu crescimento<sup>6 8 9 22</sup> e também com a afirmação de que os treinadores devem saber conduzir a competição com categorias menores para que a criança não sinta a pressão de somente buscar a vitória<sup>5</sup>.

Na fase de especialização - aperfeiçoamento esportivo (categorias infantil, infanto-juvenil e juvenil) as cobranças tornaram-se mais frequentes em função do esporte ter outra importância, passando a ser uma preparação para as categorias posteriores e em função do atleta já possuir uma capacidade

psicológica de entender e suportar a cobrança de resultados. Na fase de profissionalização, a cobrança é muito grande, já que há um investimento por parte de direção e patrocinadores na equipe e tem que haver o retorno, já que o Futsal profissional vive de resultados. Esta cobrança só é assimilada pelos atletas se eles possuírem uma preparação psicológica evolutiva no decor-

rer de sua trajetória esportiva<sup>18</sup>, sendo que a não cobrança nas categorias inferiores conduz o atleta a ter uma melhor percepção do esporte e um desenvolvimento dos fundamentos sem a pressão de ter que vencer os jogos. Conforme o crescimento do atleta, as cobranças de resultados podem ser incluídas com a preocupação de não afetar seu desenvolvimento.

**TABELA 8** - Quantidade de atletas e a existência da cobrança de resultados em cada fase de desenvolvimento da trajetória esportiva.

Existência da cobrança de resultados	Iniciação	Especialização Inicial	Aperfeiçoamento Esportivo	Profissionalização
Não havia cobrança	09	08	05	—
Cobrança de pais e técnicos	03	02	07	—
Cobrança de técnicos, dirigentes e torcida	—	—	—	12
Não disputou a fase	—	02	—	—

Na fase de especialização, os atletas afirmaram que o jogar bem possuía tanta importância como o vencer, demonstrando que o atleta e os treinadores desta fase enfatizaram o aprimoramento dos fundamentos técnicos e táticos, como uma preparação para a fase de profissionalização, além de demonstrar que o resultado positivo no jogo não é mais importante que o desenvolvimento destes fundamentos. Na fase de profissionalização, o vencer passa a ter um significado muito grande, já que o Futsal competitivo e de alto nível exige sempre a vitória, muitas vezes em detrimento de uma boa apresentação nos jogos. O atleta, quando sua equipe é derrotada em uma partida e em uma competição, sente

muito o resultado, cobrando-se pessoalmente sobre os erros na partida e sobre o que poderia ter feito para conseguir um resultado positivo, enquanto que na vitória, a maioria dos atletas fica eufórica com os resultados e não se preocupa em analisar o jogo, seus acertos e erros, demonstrando que a vitória é o mais importante, em detrimento de situações ocorridas durante o jogo. A preparação para absorção da vitória ou de uma derrota em uma partida ou competição para jogadores deste nível é abordada por vários autores<sup>4 5 10</sup> como fatores fundamentais para que o atleta consiga uma melhor performance na carreira esportiva.

**IMPORTÂNCIA DO FUTSAL E PRIVAÇÕES DA CARREIRA ESPORTIVA**

A importância do Futsal em cada fase do desenvolvimento varia de acordo com o interesse no esporte, obedecendo a uma sequência que vai da recreação a profissão. Conforme os depoimentos dos próprios atletas, a importância do Futsal em suas vidas era relacionada com conceitos e realidades de alta relevância em qualquer situação de existência concreta. O Futsal era relacionado com amizades, com prazer, com profissão e com a própria vida.

Verifica-se, também que a forma como os treinadores orientaram seus atletas, utilizando o treinamento correto a cada faixa etária e a dedicação de cada um nos treinamentos e no aprimoramento das virtudes, contribuíram para o alcance do objetivo de um dia tornar-se um atleta de sucesso. A Tabela 9 apresenta as categorias relacionadas positivamente com a importância do Futsal.

**TABELA 9** - Quantidade de atletas e a importância do Futsal em cada fase de desenvolvimento da trajetória esportiva, conforme verbalizações dos atletas.

Importância	Iniciação	Especialização	Profissionalização
Máxima. Só queria praticar o Futsal	06	—	—
Brincadeira, diversão	05	—	—
Prazer de jogar	01	03	01
Querer jogar profissionalmente	—	06	—
Amizades, estruturas e ambientes bons	—	03	—
A vida é o Futsal	—	—	11

Quanto às demais atividades paralelas ao esporte e ao estudo, os atletas consideram que as privações foram válidas para sua carreira esportiva, sendo importante a não realização de determinadas tarefas ou momentos de lazer em função de uma dedicação maior ao esporte.

A característica da fase de iniciação é que os atletas sempre conseguiram fazer tudo o que queriam sem afetar a atividade esportiva. Na fase de especialização e profissionalização, os atletas consideram que a não participação em festas e a possibilida-

de de estar mais com a família são as situações que mais são afetadas pelo esporte, mas os atletas sentem-se bem na realização de suas atividades e sabem que as privações são importantes para o sucesso na carreira esportiva. Concordando-se com Fleury<sup>18</sup> e Samulski<sup>5</sup> o comprometimento com o esporte e sua prioridade em relação a outras atividades é fundamental para o sucesso na carreira esportiva e concordando-se com Csikszentmihalyi et al. apud Vieira, Vieira & Krebs<sup>2</sup>, as pessoas talentosas dispõem menos tempo para os amigos porque preci-

sam de mais tempo para desenvolver habilidades em sua área de talento. A Tabela 10 demonstra o que os atletas deixaram de fazer em função dos treinamentos de Futsal.

**TABELA 10** - Quantidade de atletas e as atividades que os atletas deixaram de fazer em função dos treinamentos em cada fase de desenvolvimento da trajetória esportiva.

Atividades	Iniciação	Especialização	Profissionalização
Sempre fez tudo	07	02	01
Não praticou outro esporte	02	—	—
Poderia estudar um pouco mais	02	02	01
Poder ter mais convívio com amigos	01	02	01
Poderia participar mais de festas	—	04	—
Idem, idem e estar com a família	—	02	08
Poderia viajar fora do esporte	—	—	01

### SUCESSO ESPORTIVO

O interesse e a motivação no Futsal e o gosto pela atividade que desenvolvem é evidente pela intenção dos atletas de jogar Futsal até quando tiverem condições físicas para acompanhar a evolução do esporte, contribuindo com suas equipes, e na intenção de continuar trabalhando no esporte após o término de suas carreiras esportivas. Quanto à ativi-

dade esportiva, concorda-se com os autores que afirmam <sup>7 20 23</sup> que um atleta motivado e interessado em crescer no que realiza, consegue atingir um maior nível na carreira esportiva. A Tabela 11 demonstra os fatores que segundo os atletas são fundamentais para seu sucesso esportivo.

**TABELA 11** - Aspectos importantes para o sucesso esportivo na visão dos atletas

Fatores	N.º de atletas
Dedicação e empenho	05
Ensino de amigos / professores / família	02
Tranquilidade para enfrentar as situações	01
Seriedade	01
Responsabilidade	01
Acreditar no seu potencial	01
Profissionalismo	01

A dedicação e o empenho dos atletas nos treinamentos e nos jogos em todas as fases de desenvolvimento, estar sempre motivados para a prática desportiva, principalmente por fazer uma atividade que gostam, e a persistência para superar as dificuldades na carreira esportiva foram fatores fundamentais para o sucesso na carreira esportiva. Portanto, os atletas melhores preparados e motivados conseguem superar suas próprias dificuldades<sup>18</sup>.

## CONCLUSÃO

Analisando as trajetórias esportivas, através de biografias de atletas de renome do esporte mundial, particularmente de esportes de quadra, como jogadores de Basquete<sup>24</sup>, de Voleibol<sup>25</sup> e de Futsal<sup>27</sup>, verifica-se que, tal como o que foi encontrado neste estudo, atletas de sucesso tem, dentre outras características em comum a auto-disciplina, empenho e vontade de vencer, e a ocorrência da não-cobrança de resultados de vitória nas fases iniciais.

A conclusão sintética deste estudo de caráter introdutório, é que não há um aspecto isolado, mas sim um conjunto de fatores associados nos quais interagem elementos sócio-culturais e individuais, e os quais fazem com que o atleta com as necessárias qualidades técnica, tática e física, consiga atingir o sucesso na carreira esportiva.

Com os resultados obtidos nesta pesquisa, observa-se que os principais fatores interferentes na trajetória esportiva do atleta de sucesso no Futsal foram:

- 1) Dedicação e empenho continuados dos atletas no Futsal com baixo índice de desistência na atividade esportiva;
- 2) Participação em clubes com boas estruturas, físicas e humanas que possibilitaram uma preparação adequada aos atletas;
- 3) Aprendizado e treinamento recreativos

na fase de iniciação, ênfase nos fundamentos técnicos na fase de especialização inicial (categorias iniciação, pré-mirim e mirim) e ênfase nos fundamentos técnico e táticos na fase de especialização - aperfeiçoamento esportivo (categorias infantil, infanto-juvenil e juvenil);

4) Participação em clubes que não cobravam resultados de vitória nas fases de iniciação e especialização inicial (categorias fraldinha, pré-mirim e mirim);

5) Orientação de competentes professores/treinadores em todas as fases da trajetória, nos diversos tipos de treinamentos, em especial nos treinos técnicos, táticos e preparação psicológica para enfrentar as dificuldades na carreira esportiva;

6) Elevado nível de auto-disciplina, particularmente disciplina esportiva, com baixo índice de infrações e de punições;

7) Nível educacional relativamente elevado, todos com o ensino médio completo, evidenciado pela boa relação entre educação formal (estudos) e esporte, nas três fases de desenvolvimento de trajetória;

8) Baixo índice de lesões, consequência positiva da união entre a sorte, por não sofrer acidentes e apropriadas condições de saúde;

9) Apoio constante da família e pessoas de relações de amizade, em todas as fases da trajetória;

Portanto, através destes fatores evidentes nos atletas que atingiram o sucesso na carreira esportiva no Futsal do Rio Grande do Sul e, diante da possibilidade de formação de atletas que hoje participam de escolinhas e equipes de categorias menores dos clubes de nosso estado, conclui-se que para um aumento na quantidade e principalmente na qualidade do atleta formado no estado, os dados obtidos nesta pesquisa são de extrema importância, e a formação destes atletas deve espelhar-se na trajetória esportiva dos atletas que atingiram o alto nível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARRUDA, M.B. & SOUZA, V.R. **Mobilidade social e prática esportiva**. Dezembro 1999, <http://recife.upe.br/corporis2/artigo8.html>, 1999.
2. VIEIRA, L.F., VIEIRA, J.L.F. & KREBS, R.J. A trajetória de desenvolvimento de um talento esportivo: estudo de caso. *Revista Kinesis* n.º 21. Santa Maria, 1999, 47-55.
3. PEREIRA, F. M. & BRUNO, G. M. B. **A prática ginástico-desportiva em cidade de porte médio: estudo introdutório à sociologia da cultura física urbana**. Anais do XVIII Simpósio Nacional de Educação Física. Pelotas, Universitária, 1999, 256-256.
4. SINGER, R. N. **Psicologia dos esportes: mitos e verdades**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.
5. SAMULSKI, D. **Novos conceitos em treinamento desportivo: CENESP - UFMG**. Brasília: Indesp, 1999.
6. VOSER, R. C. Iniciação ao futsal: abordagem recreativa. Canoas: Ulbra, 1996.
7. BELLO JR, N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
8. FILIN, V. P. **Desporto juvenil: teoria e metodologia**. Londrina: Centro de Informações Esportivas, 1996.
9. APOLO, A. **Manual técnico didático de futsal**. São Paulo: Scortecci, 1995.
10. MOSQUERA, J. & STOBÄUS, C. **Psicologia do desporto**. Porto Alegre: UFRGS, 1984.
11. COHEN, M. **Lesões esportivas**. <http://www.gazetaesportiva.com.br/entrevista/limite.htm>. Dez/1999.
12. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE - ACSM. **Prova de esforço e prescrição de exercícios**. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.
13. RODRIGUES, A. **CEFESPAR – Centro Fisioterapia Esportiva Ademir Rodrigues**. <http://www.cefespar.com.br>. 2000.
14. GHORAYEB, N. & BARROS NETO, T. L. **O exercício**. São Paulo: Atheneu, 1999.
15. CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall 1984.
16. HELLER, R. **Marketing pessoal: a proposição específica do sucesso**. São Paulo: McGraw-Hill: Makron, 1990.
17. MAKARENKO, A. S. **Conferências sobre a educação infantil**. São Paulo. Moraes, 1981.
18. FLEURY, S. **Competência emocional: o caminho da vitória para equipes de futebol**. 2ª ed. São Paulo: Gente, 1998.
19. FACKELMANN, K. **Festa de arromba: Para os adolescentes, beber e pensar não se misturam**. <http://www.alcoolismo.com.br>, 2001.
20. BECKER JR, B & SAMULSKI, D. **Manual do treinamento psicológico para o esporte**. Novo Hamburgo: Feevale, 1998.
21. LAWTHORP, J. **Psicologia desportiva**. Rio de Janeiro: Fórum, 1973.
22. GOMES, A. C. **Futsal na infância e adolescência**. <http://www.futsalbrasil.com.br>. 05/2000.
23. MARTENS, R.; CHRISTINA, R. W.; HARVEY, J. & SHARKEY, B. **El entrenador**. 2ª ed. Barcelona: Hispano Europea, 1995.
24. JORDAN, M. [www.jordan.sportline.com](http://www.jordan.sportline.com) (2001).
25. SCHMIDT, O. B. [www.oscar.lancenet.com.br](http://www.oscar.lancenet.com.br) (2001).
26. MOSER, A. [www.uol.com.br/anamoser/perfil.htm](http://www.uol.com.br/anamoser/perfil.htm) (2001).
27. TOBIAS, M. [www.lancenet.ig.com.br/tobias](http://www.lancenet.ig.com.br/tobias) (2001).